

PLANO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (PNBU)¹: PROPOSTA PARA UMA NARRATIVA HISTÓRICA

Email:
edilene@gmail.com
mfn@uevora.pt
armando.malheiro@gmail.com
y.alvarenga@gmail.com

Edilene Toscano Galdino dos Santos, Maria de Fátima Nunes, Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva, Eliany Alvarenga de Araújo

RESUMO

A informação é um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade transformando-se num insumo de grande importância para geração de conhecimento proporcionando a satisfação por uma demanda informacional. A proposta deste estudo sobre política científica com enfoque na biblioteca universitária lança um olhar sobre o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU). Considerando o contexto de desenvolvimento do Brasil, seguido pelas políticas de Ciência e Tecnologia, Educacional e Pós-graduação e de Informação, Ciência e Tecnologia, esses contextos compõem o cenário para criação e execução de um Plano Nacional para a Biblioteca Universitária, surgido a partir de uma demanda por informação na universidade e da mobilização da comunidade bibliotecária e científica. Tendo por indagações: em que contexto de desenvolvimento político-científico foi idealizado o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU - 1986)?; Uma vez que houve condições para a criação do Plano, como se deu o contexto de encerramento do PNBU? Objetiva analisar historicamente o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) como planejamento da biblioteca universitária, inserido no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil na década de 1980. A abordagem metodológica se configura com as seguintes técnicas: para caracterizar o objeto da pesquisa será utilizada a pesquisa documental a pesquisa descritiva e para análise dos dados coletados está sendo usada a estratégia metodológica do Discurso do sujeito coletivo.

Palavras-Chave: Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias. Biblioteca Universitária. Política para biblioteca universitária. Informação Científica e Tecnológica.

ABSTRACT

Information is an indispensable factor to propel the development of society, transforming in an input of great importance for the generation of knowledge, proportioning satisfaction for a information demand. The proposal of this study about scientific policy with focus on the university library takes a look at the National Plan of University Libraries (PNBU). Considering the context of development of Brazil, followed by the policies of Science and Technology, Educational, postgraduate and of Information, Science and Technology, these contexts compose the scenario for the creation and execution of a National Plan for the University Library, which arose from a demand for information in the university and from the mobilization of the scientific and librarian community. The study presented the following questions: in which context of scientific and political development it was idealized the National Plan of University Libraries (PNBU – 1986)? Once there were conditions for the creation of the Plan, how was

¹ Este artigo é um estrato da pesquisa em andamento “A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO EM CIÊNCIA & TECNOLOGIA: análise histórica do plano nacional de bibliotecas universitárias (PNBU-1986)”. Em realização no Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora – Portugal.

the context of ending of the PNBU?. It is aimed to analyze historically the National Plan of University Libraries (PNBU) as a planning of the university library, inserted in the scientific and technologic development of Brazil in the 1980s. The methodological approach is configured with the following techniques: to characterize the research object, it is used document research and the descriptive one, and the analysis of the collected data is adopted the methodological strategy of the Discourse of collective subject.

Keywords: The National Plan of University Libraries. University Library. Policy to university library. Scientific and Technologic Information.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisar o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), promove uma articulação de conhecimentos entre planejamento e Biblioteca Universitária. Planejamento pode ser constituído como o processo pelo qual se utiliza de sistematizações em sua aplicação racional e lógica. Pode ser considerado como o empenho organizado da inteligência social para a instituição de uma determinada política.

O planejamento no Brasil se insere em um cenário que se constitui já na década de 70 em um ambiente de continuidade estrutural com o lançamento de planos econômicos passando a incluir a Educação e o desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Neste contexto, a Biblioteca Universitária começa a ser incluída nas discussões considerando o planejamento de uma Biblioteca Universitária dinâmica em sintonia com as mudanças científico-tecnológicas pelas quais passa o País. Para Gelfand (1968, p. 28), a biblioteca universitária *"debe nutrir la inteligencia del estudiante, estimular las investigaciones de los profesores e invitar a cuantos frequeen sus puertas a participar em esos bienes intelectuales y culturales"*

Considerando esta realidade, cresce o ideário de um planejamento para o desenvolvimento da Biblioteca Universitária inserido num contexto de desenvolvimento econômico educacional, científico e Tecnológico, concretizando-se no plano Nacional de Bibliotecas Universitárias em meados da década de 80.

Embalado pelo desenvolvimento industrial em meados do século XX, o Brasil começa a necessitar de informação tecnológica e industrial demandada por um parque industrial que começa a ser instalado.

Para atender esta demanda são criados alguns órgãos dos quais a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ), cujo objetivo era o "aperfeiçoamento de pessoal de nível superior" e "promover a investigação científica e tecnológica para atender a demanda potencial e crescente do desenvolvimento nacional". (TARAPANOFF, 1984, p. 285).

Contudo, é com os Planos Nacionais de Desenvolvimento (PNDs I, II, III) que se contempla um desenvolvimento de informação, ciência e tecnologia de maneira planejada, incluindo os Planos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCTs I, II, III) (AMARAL, 1991, p. 71).

Os PNDs passam a contemplar investimentos em Educação, com isto há um fortalecimento da pós-graduação no Brasil. É no âmbito dessas políticas que foi lançada a semente sobre o desenvolvimento das bibliotecas universitárias, embora não abordassem diretamente esta temática.

Um planejamento neste contexto dá-se dentro de definição de políticas de desenvolvimento de maior abrangência como ocorreu no período correspondente à segunda metade do século XX, com a implantação da política desenvolvimento em Ciência e Tecnologia, da reforma universitária, e da política de Pós-Graduação.

Planejamento indica uma ação que visa o desenvolvimento estruturado de um fazer, diferentemente da improvisação. No âmbito do desenvolvimento da Biblioteca Universitária, o planejamento indica uma ação que visa estabelecer critérios e investimento em uma das células de grande importância para a excelência da Universidade.

Invariavelmente o desenvolvimento de um Plano para as Bibliotecas Universitárias não estava alheio ao momento político e econômico do País. Dessa forma para Galvão (1989) a “biblioteca no contexto acadêmico se constitui não somente em sua mais importante infraestrutura, como também em elemento integrador, uma vez que a comunidade universitária é, simultaneamente, geradora e transmissora de conhecimentos”.

Com um novo elemento introduzido na educação superior, por meio da lei 5.540/68, que foi a pesquisa, passa o ensino superior a lançar-se numa melhoria da qualidade ao “promover o desenvolvimento científico e tecnológico autônomo do País”. (GALVÃO, 1989).

De acordo com Chastinet (1989, p. 39) as discussões para criação de um Plano para as Bibliotecas Universitárias visavam “contribuir para melhoria da infraestrutura da informação e conseqüentemente para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, de acordo com o preconizado nas políticas de Ciência e Tecnologia (C&T) e da Pós-Graduação”.

Com este panorama avançam as discussões e cria-se a Associação de Brasileira de Bibliotecas Universitárias, juntamente com a criação do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), que impulsionam as discussões sobre um plano de fomento da Biblioteca Universitária no País. A criação do Plano Nacional de Biblioteca Universitária (PNBU) ocorre na segunda metade dos anos de 1980. Dessa forma após anos de discussões, a Biblioteca Universitária entra no universo de desenvolvimento da educação superior do Brasil.

Diante do exposto, as ações que foram desenvolvidas no PNBU passam a ser objeto de investigação, fazendo uma leitura de forma a aferir estas ações como elemento de desenvolvimento da Biblioteca Universitária.

Nessa perspectiva, foi estabelecido como objetivo principal para essa pesquisa, analisar historicamente o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias como planejamento da biblioteca universitária, inserido no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil na década de 1980. Com o fim de atingir esse objetivo, foram constituídos os objetivos específicos descritos a seguir: 1) conhecer os contextos de idealização, execução do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU – 1986), para se ter uma história contada a partir de atores e fontes; 2) reconhecer as ações do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU-1986) que foram estabelecidas como uma Política para as bibliotecas universitárias brasileiras; 3) identificar os contextos político, governamental e institucional que contribuíram para o encerramento do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU-1986); e, 4) verificar a contribuição político-técnica do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias para o planejamento da biblioteca

universitária brasileira no contexto dos planos de desenvolvimento de ciência e tecnologia que eram implementados no Brasil na década de 1980.

Perscrutar o tempo histórico dos acontecimentos para entender em que circunstâncias ocorreram a idealização, execução e encerramento do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU - 1986), provoca questionamentos: 1) em que contexto de desenvolvimento político-científico foi idealizado o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU - 1986)? 2) Uma vez que houve condições para a criação do Plano como se deu a estruturação de execução das ações de desenvolvimento da biblioteca universitária brasileira? 3) e por fim, que contexto político, governamental e institucional pode explicar o encerramento do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU - 1986)?

Diante dessas questões, tem-se como hipótese a compreensão de que o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU - 1986), enquanto ação de planejamento voltada à estruturação da biblioteca universitária brasileira, apresenta-se como paradigma na melhoria dos aspectos de: planejamento organizacional; planejamento de recursos humanos; planejamento de recursos físicos; formação e desenvolvimento de coleções, processamento técnico dos documentos; automação de bibliotecas; usuários e serviços; e, cooperação de recursos informacionais. A duração do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU - 1986) pode ser considerada de vida curta, embora tenha sido de grande importância para a biblioteca universitária. Nesse sentido, o encerramento do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU - 1986) na ótica da pesquisadora, deu-se por falta de visão estratégica governamental para continuar com o desenvolvimento da biblioteca universitária brasileira.

A ideia de pesquisar sobre o desenvolvimento da biblioteca universitária surge dentro do ambiente de trabalho (uma Biblioteca Universitária), de início com disposição em dar vida ao projeto, e seguir o rumo do idealismo em perscrutar o principal plano de fomento da biblioteca universitária no Brasil.

Como bibliotecária que busca sempre olhar pela janela o horizonte de meu fazer, não poderia deixar de buscar o conteúdo para esta pesquisa, para avançar as fronteiras do conhecimento, proporcionando qualificação profissional e etapa de preparação para um desempenho como educadora de um vir a ser.

Esta pesquisa gera informação científica, principal elemento de um estudo deste porte. Estudar a Biblioteca Universitária através das ações do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) tem sua relevância no conteúdo histórico e no desenvolvimento de um trabalho que revelará o processo da organização da informação no idealismo do plano de desenvolvimento da Biblioteca Universitária brasileira.

A proposta situa o planejamento bibliotecário no Brasil a partir do plano setorial para as bibliotecas universitárias observando o tempo histórico, visualizando as mudanças ocorridas nas bibliotecas universitárias a partir das ações do PNBU, que foi construído num cenário de desenvolvimento socioeconômico-educacional, bem como de desenvolvimento da Informação, Ciência e Tecnologia no Brasil.

Sendo o desenvolvimento do PNBU, situado num contexto de informação científica e tecnológica, contudo o que se busca é uma narrativa histórica, tendo em vista estar situado no Doutorado de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora – Portugal. O contributo deste trabalho está no alargamento do estudo de História da Ciência que não se prende apenas no estudo biográfico dos que fazem a ciência, mas em fatos históricos que contribuem

para o desenvolvimento científico e tecnológico. Dessa forma, o valor desse estudo reside no conteúdo histórico-científico revelador de uma história dormente no silêncio do tempo.

2 CENÁRIO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Ao se pensar em ensino superior faz-se imprescindível, também se pense em biblioteca. A universidade tem na biblioteca universitária seu suporte para o ensino e a pesquisa.

Segundo Ferreira (1980, p. 7)

Atualmente em biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra em todos os campos do conhecimento.

Dessa forma, a biblioteca universitária se reveste de uma relevância no desenvolvimento de novos conceitos cujas fronteiras do conhecimento avançam cada vez mais.

O desenvolvimento de informação e tecnologia promovido pelas pesquisas que a universidade abriga exige que “as bibliotecas universitárias compete fornecer serviços de informação científica e tecnológica em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários servindo de apoio imprescindível a essas atividades”. (MERCADANTE, 1990, p. 13)

As necessidades do usuário determinam o nível de relacionamento da biblioteca universitária com a comunidade a que pertence, sendo a “Universidade e a biblioteca universitária brasileira produto da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras”. (TARAPANOFF, 1987, p. 10).

Evidencia-se, portanto, a necessidade de planejamento para desenvolver a biblioteca universitária. Sem autonomia orçamentária e dependendo de circunstâncias socioeconômico-culturais, que apresenta a realidade brasileira em seu contexto histórico, a biblioteca universitária passa a ser vista dentro do contexto da reforma universitária que estabeleceu os princípios para o desenvolvimento da universidade brasileira.

Com a omissão da reforma universitária quanto à biblioteca, esta se ressentia desse fato, retardando seu desenvolvimento, pois cabia ao bibliotecário a interpretação dos princípios da reforma para o âmbito da biblioteca.

Outros fatores como: desconhecimento por parte do bibliotecário dos objetivos da universidade; isolamento da biblioteca; distorção na visão da universidade quanto ao papel da biblioteca nesse contexto universitário entre outros, foram dificuldades enfrentadas para se ter a biblioteca universitária em lugar de destaque dentro ensino superior do País. (TARAPANOFF, 1987)

A partir desse contexto, surge a criação da Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias, que se transforma em Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU), tornando-se importante fórum para discussão do papel da biblioteca universitária diante da reforma universitária e do planejamento bibliotecário para bibliotecas universitárias no Brasil. Com o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU -1978)

está criado o ambiente de prática científica necessário para as discussões temáticas sobre a biblioteca universitária com sua realidade de carências.

É dentro do SNBU que surgem as recomendações que culminam com a criação de um plano de desenvolvimento das bibliotecas universitárias que foi o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias já nos anos 1980.

3 PANORAMA DO PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL

Remonta aos anos de 1950 o fator planejamento bibliotecário na América Latina. Miranda (1977) considera que a ideia de planejamento bibliotecário voltada para uma elite governamental imatura e conservadora, relutante e desconfiada desses conceitos revolucionários era tarefa hercúlea.

Certamente que pensar em planejar ações que significassem investimento na instrução e pensamento crítico da população significava uma subversão, motivo para desconfiança por uma elite governamental que mantinha a crença na ignorância como meio mais óbvio para manter populações sob seu julgo.

O ideário de bibliotecários que imaginavam um planejamento conjunto com o planejamento educacional e plano geral de desenvolvimento é discutido na “Conferência de São Paulo” em 1951, fortalecendo essa idéia não apenas para a América Latina e Brasil, mas para o resto do mundo.

Segundo Tarapanoff (1987), o planejamento bibliotecário se impulsiona na América Latina no Brasil com as ideias de Carlos Vitor Penna nos anos de 1960 quando introduziu o conceito de planejamento bibliotecário.

Consideram o planejamento bibliotecário com racionalidade administrativa, foi um marco para a América Latina. Considerava também que o planejamento bibliotecário não poderia acontecer de forma isolada, porém dentro de um planejamento educacional que por sua vez está em um macro-planejamento.

No contexto político da América Latina, Cuba desencadeia sua Revolução Social. Isto concorre para que a Organização dos Estados Americanos (OEA) estabeleça a “carta de Punta Del Leste”, sendo o Brasil um dos signatários, tendo por compromisso “a manutenção e aperfeiçoamento das Instituições democráticas e o ataque frontal aos problemas do subdesenvolvimento econômico e o apoio à justiça social através de reformas estruturais” (TARAPANOFF, 1987).

Neste contexto, o Brasil lança mais um plano de desenvolvimento com o propósito de continuar o crescimento obtido nos anos 1950.

É a partir da inclusão do plano educacional dentro do plano global que se começa a pensar o planejamento bibliotecário no Brasil.

Para Penna (apud MIRANDA, 1977),

os planos de desenvolvimento bibliotecário terão a chance de ser aprovados, principalmente nos países em desenvolvimento, onde os recursos existentes têm que ser usados com o máximo proveito. A menos que eles sejam integrados nos planos gerais de desenvolvimento, resulta pouco provável que os planos bibliotecários consigam atrair o apoio nacional ou a ajuda bilateral.

Assim sendo, o planejamento bibliotecário isolado de um plano educacional ou de um macro-planejamento para o desenvolvimento não conseguiria lograr um desenvolvimento substancial não por ser um plano bibliotecário, mas porque diante de tantas carências infraestruturais incluindo a educacional pouco se percebe em nível de população um reclame por bibliotecas. Contudo, deve um plano global de desenvolvimento integrar microplanos de como poderia ser um planejamento bibliotecário para o país.

Além da “Conferência de São Paulo” outro evento importante ocorre na Cidade do México em 1960 que consolida o conceito de plano global recomendando que o planejamento bibliotecário fosse integrante do processo sócioeconômico.

Em 1961 em Monticello-Illinois outro evento desta vez com ênfase para a importância da

Biblioteca Universitária apontando alguns aspectos como a relevância da Biblioteca para o ensino e a pesquisa. Data de 1963 a ideia de planejamento global para bibliotecas universitárias no Brasil, sendo a realidade dos planos globais serem com prioridade meramente econômica. (TARAPANOFF, 1987)

Inovações no pensamento dos bibliotecários brasileiros tais como: comunicação, cooperação, coordenação e planejamento causaram impacto na realidade até então existente no Brasil. (TARAPANOFF, 1987). É neste contexto que surge o conceito de planejamento bibliotecário voltado para as bibliotecas universitárias que dentro de planos globais para educação e, por sua vez, integraram os planos globais de desenvolvimento, abrindo espaço para inclusão de planos setoriais, a exemplo do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias.

4 PLANO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

No Brasil o planejamento para desenvolvimento da Biblioteca Universitária segue uma trajetória histórica que passa pelo contexto do desenvolvimento de políticas de Informação, Ciência e Tecnologia e política para a Pós-Graduação.

O cenário apresentado dá-se com o surgimento de planos de desenvolvimento global e setorial, favorecendo a racionalidade dos investimentos. Corroborando com esta racionalidade estão as ações programadas em Informação, Ciência e Tecnologia que definem as responsabilidades para cada setor abordando indiretamente o sub-setor das Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES).

Chastinet (1989, p. 43) menciona que “o fortalecimento das IES e especificamente da Pós-Graduação apresenta forte reflexo em suas bibliotecas que passaram a melhor organizar-se internamente”.

A criação do Conselho de Diretores de Bibliotecas Centrais dá sustentação formação posteriormente da Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU) e em seguida ao surgimento do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), constituindo-se num foro das discussões para criação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU).

De acordo com Chastinet (1989, p.45)

em abril de 1986, através de Portarias Ministeriais é aprovado o PNBU, integrando 12 diretrizes e 46 ações. Na mesma ocasião é criado o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, com a finalidade de assegurar as condições necessárias à implantação do PNBU.

O PNBU desenvolve-se tendo suas ações implementadas, porém o processo é descontínuo, chegando aos dias atuais sem efetividade, visto que, por ação governamental, fechou os programas que mantinham o desenvolvimento das bibliotecas universitárias, contudo são adotadas medidas que não são suficientes para suprir a demanda de desenvolvimento desse segmento de disseminação da informação científica no país.

Percebe-se, portanto que é de fundamental importância o planejamento para o desenvolvimento da biblioteca universitária como suporte da universidade brasileira, principal instrumento de desenvolvimento de Ciência e Tecnologia no Brasil.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para abordagem metodológica serão adotadas as pesquisas que sejam adequadas ao desenvolvimento desta pesquisa de doutoramento.

Constará como técnicas a pesquisa documental e descritiva. Sendo utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário de questões abertas para entrevista a participantes da criação e execução do PNBU.

A pesquisa documental dará suporte necessário à fundamentação teórica, uma vez que coleta as informações em fontes primárias e secundárias proporcionando ampla cobertura das informações possíveis de serem trabalhadas. Para Gil (1999, p. 66) a “pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa Bibliográfica”, considerando que a mesma se estabelece principalmente na pesquisa de fontes documentais de natureza primária.

A pesquisa descritiva visa o princípio em si da descrição, bem como as interações do processo de construção do PNBU. Gil (1999) aborda a pesquisa descritiva como uma técnica que promove não só a descrição da “população ou fenômeno”, mas procura estabelecer relações do objeto estudado.

Assim sendo, pautar-se-á por uma busca de fontes para embasar a narrativa da história do PNBU, além de se atribuir um viés de análise das respostas, abordando estratégia do Discurso do Sujeito Coletivo, como forma de construção de uma análise das narrativas dos depoentes do inquérito que será realizado aos sujeitos contemporâneos e participes da criação do PNBU.

Como caracterização de campo da pesquisa de maneira prévia podem-se extrair as instituições: Ministério da Educação (MEC), Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT), Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), como fonte de documentação primária, a influência que estas Instituições tiveram na criação e desenvolvimento do PNBU.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o PNBU, acontecimento do passado que muito influenciou a biblioteca universitária brasileira, tem sua importância em descortinar uma história adormecida no tempo, sendo objetivo desta pesquisa trazer à tona uma narrativa histórica envolvendo os contextos de criação e execução do PNBU.

Como consideração de pesquisa em andamento, é possível enxergar que o PNBU se constitui numa política setorial para o desenvolvimento da biblioteca universitária brasileira.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Maria Barros Maia do. O cenário da política nacional de informação no Brasil. **Informação e Sociedade: estudos**. João Pessoa, v.1, n.1, p. 68-81. 1991.
- CHASTINET, Yone. Participação da comunidade na implantação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias – PNB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6., 1989, Belém. **Anais...** Belém. p. 39-47. v. 2.
- FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980. 118 p.
- GALVÃO, Derblay. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias, In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6., 1989, Belém. **Anais...** Belém. p. 5-13.
- GELFAND, M. A. **Las bibliotecas universitárias de los países en vías de desarrollo**. París: UNESCO, 1968. 177 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.
- MERCADANTE, Leila M. Z. (coord.) **Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais**. Brasília: MEC/SESu, 1990. 82 p.
- MIRANDA, Antonio. Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1977. 135 p.
- TARAPANOFF, Kira. Planejamento da informação científica e técnica do Brasil. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 284-301, set. 1984.
- _____. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS/MEC, 1987. p. 9-35. v.2.